

Steve McQueen's "Bass": Una Experiencia Sensorial en la Fundación Dia Beacon

No hay imágenes ni narrativa en la última obra de Steve McQueen, "Bass", en la Fundación Dia Art Foundation en Beacon, a una hora aproximadamente al norte de Nueva York. En su lugar, tres montones de altavoces se alinean en la semioscuridad de una bodega de concreto, y una cuadrícula de 60 cajas de luz LED planas y brillantes se extienden a lo largo del techo, marcando el espacio entre las columnas y brindando la única iluminación en el gran y ecoespacio. Las cajas de luz parpadean de rojo a naranja, a través de amarillos y verdes, azules y magenta y de regreso a rojo, girando lentamente alrededor del espectro como un dial que se gira.

Junto con la luz, los sonidos flotan en el aire. A veces el reverb te atraviesa, luego es un fantasma. El suelo de concreto, ligeramente reflectante, está rallado con grietas viejas y marcas desgastadas. El bombeo de notas de bajo rebota en las paredes y columnas, una galería subterránea de tiro al blanco de dub. Doloroso y fluyendo, desvaneciéndose y recuperándose, la música crea un espacio en el que los riffs y los licks entran y salen son absorbidos por el reverb y las armonías, como fragmentos de lenguaje arrancados de la nada. Las notas palpitan como un corazón humano o un timón en una corriente. Pesos tonales enormes se deslizan como lastre sin amarrar, frases de blues brillan en queja y siempre hay una sensación de lo inminente.

Una Obra en Movimiento

McQueen invitó al legendario bajista Marcus Miller (quien ha trabajado con todos, desde Miles Davis hasta Luther Vandross) a reunir a un grupo para tocar aquí durante dos días. Miller tocó el bajo eléctrico junto al músico jamaquino Aston Barrett Jr. (hijo del bajista Aston "Family Man" Barrett, bajista de la banda de Bob Marley, los Wailers); el músico maliense Mamadou Kouyaté (también descendiente de una dinastía musical), tocando el bass ngoni (un instrumento antiguo, el ngoni occidental evolucionó más tarde en el banjo); la bajista de 18 años Laura-Simone Martin de Nueva Jersey, y la bajista, rapera y compositora Meshell Ndegeocello, nominada once veces al Grammy (ganadora de dos). Todos los músicos, así como el artista, forman parte de la diáspora africana. La mayoría de ellos no se habían conocido, mucho menos habían tocado juntos antes. Tocar en el mismo eco espacioso que ahora ocupa "Bass", improvisando bajo la dirección de McQueen durante dos días. Las ediciones al rendimiento grabado, que dura más de tres horas, fueron mínimas. McQueen se acredita como director del rendimiento, aunque no puedo verlo blandiendo un bastón.

Una Experiencia Inmersiva

"Bass" es un threnody, la música que tiene sus orígenes en los idiomas musicales occidentales africanos que fueron llevados a través del Atlántico junto con los esclavizados, y que más tarde se desarrollaron en las Américas y el Caribe. El ambiente cambia de un momento a otro, siguiendo un ritmo y luego perdiéndolo nuevamente a medida que la luz cambia y el color también. Las personas que pasan por el espacio driftean y se apoyan en las columnas y se sientan en el suelo. El ambiente te ralentiza y te encuentras mirando a otros mientras se mueven alrededor, pensive

Lamine Yamal, o novo prodigio do futebol aos 16 anos

Assistir o atacante espanhol de 16 anos Lamine Yamal se movimentar no campo com a graça e a serenidade de um veterano de 20 anos, deslizando para um lado e outro antes de colocar a bola de forma excepcional no fundo da rede a partir de uma distância considerável, completamente me deixou sem palavras.

Esse gol igualou a partida contra a França, que tem Kylian Mbappé (que não muito tempo atrás era o novo prodígio do futebol) como **m bet365** principal estrela e venceu a Copa do Mundo **m bet365** 2024. Pode ter sido o momento mais marcante até agora neste Campeonato Europeu. E foi produzido por um garoto - sim, um garoto, de apenas 16 anos e 362 dias quando o fez (ele completa 17 hoje). Depois de marcar, Lamine Yamal correu para as laterais para comemorar, só então revelando **m bet365** idade com um sorriso pimpolho, com aparelho de Ortodontia bem à mostra.

Há uma parte de mim, embora pequena, que ainda acredita ter o que é necessário para jogar. Eu era bom uma vez, mesmo assinando por um curto período com um clube semi-profissional de nível não-liga **m bet365** Nottingham (OK, não exatamente o Barcelona. Mas ainda assim). Talvez, pensei **m bet365** momentos como este, se uma ou duas coisas tivessem corrido diferente, poderia ter sido eu cortando para a minha esquerda fora da área. Mas agora, graças a Lamine Yamal, estou lidando com o fato devastador de que aos 36 sou, no máximo, a idade de um veterano experiente no twilight de **m bet365** carreira. Meu sonho - e eu suspeito que o de muitos fãs de futebol milenar crescidos que assistiram ao gol de Lamine Yamal com admiração (e com um toque de inveja) - está acabado. Eu sou oficialmente esgotado. Mais nada capaz de correr a linha a um trote e chutar centros; muito mais provável que eu diga a você sobre como bem eu costumava fazê-lo **m bet365** 2007.

Muitos de nós fãs talvez anseiem pelos momentos que os futebolistas como Lamine Yamal experimentam: marcar um gol absurdo **m bet365** uma partida eliminatória vital diante de milhares de fãs, transmitida para milhões assistindo na TV. Mas frequentemente esquecemos dos sacrifícios que são necessários. Não apenas aqueles feitos por Lamine Yamals ou Mbappés, mas também por aqueles no banco de reservas de times menos proeminentes, como Albânia ou Eslovênia. Na maioria dos países do mundo, apenas ser reserva representa sonhos realizados - e sonhos esmagados de milhares de jogadores que não eram tão bons o suficiente para chegar lá.

Na última semana, o ex-jogador de futebol italiano e lenda da Juventus Claudio Marchisio foi forçado a responder a um grupo de ultras acampados fora de um restaurante **m bet365** Turim que ele co-possui. Eles desdobraram uma faixa ofensiva chamando-o de "traidor" por afirmar o fato simples de que há mais torcedores do clube regional rival, Torino, na cidade do que torcedores da Juventus. Em Instagram, ele respondeu, citando seus anos de serviço e apontando para a realidade da vida de um futebolista, dizendo que eles nunca entenderiam "os quilômetros que eu cubri como um menino para treinar e jogar nas províncias, a adolescência que perdi, as amizades que perdi por nunca estar lá".

O tempo **m bet365 futebol entre atletas elite, alguns dos quais atingiram as fileiras de times nacionais, a Inglaterra Championship e as ligas abaixo dela, e a MLS nos EUA, me mostrou como os futebolistas tendem a ser talentosos e determinados - mesmo aqueles descartados como "merda" por fãs descontente assistindo **m bet365** suas TVs.**

Esse tipo de crítica geralmente é apenas uma forma de inveja que revela as limitações físicas dos críticos. Porque ninguém realmente gosta de admitir que está envelhecendo ou que não pode mais fazer cem toques de bola. Mas o gol de Lamine Yamal, e a técnica incrível e habilidade que ele exibiu, pode ser o que nós fãs de futebol crescidos precisamos: um lembrete de que outros têm talento que o resto de nós não tem. Um lembrete de que sonhos de "o que se fosse" são apenas isso.

Estou encontrando a beleza **m bet365** deixar ir e assistir um mestre como Lamine Yamal (que, por sinal, tinha apenas 12 anos quando a pandemia começou), um jogador que espero ainda estar assistindo nas próximas décadas à medida que minha artrose evolua **m bet365** substituições do quadril. Então, aqui está por uma final Espanha x Inglaterra com adolescentes, twentysomethings e alguns caras na minha faixa etária que, sem dúvida, são muito melhores do que eu posso ser no futebol.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: m bet365

Palavras-chave: **m bet365 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-31